

Rentabilidade dos Perfis de Investimento

2026	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	no ano
Conservador	1,12%	0,95%	0,80%	0,95%	1,04%	0,90%	1,12%	1,01%					8,17%
CDI*	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%					9,32%
Moderado	1,39%	1,25%	0,04%	1,27%	0,33%	-0,33%	0,91%	1,07%					6,07%
INPC + 4% a.a.*	0,72%	0,89%	1,24%	1,14%	0,98%	0,47%	0,32%	0,01%					5,90%
Agressivo	4,52%	2,23%	-0,90%	0,26%	-2,15%	0,13%	0,65%	-0,04%					4,65%
INPC + 5% a.a.*	0,80%	0,97%	1,32%	1,22%	1,06%	0,55%	0,40%	0,09%					6,58%

* Meta de Rentabilidade do Perfil de Investimento

ANUAL	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Conservador	4,57%	1,53%	9,24%	9,75%	9,74%	12,46%
Moderado	-0,34%	-2,85%	3,25%	11,39%	1,39%	12,45%
Agressivo	-1,51%	-0,23%	0,52%	13,03%	-1,45%	17,07%

Cenário Econômico e Comentário do Gestor

PANORAMA MACROECONÔMICO

- Economia Internacional

A curva de juros americana segue pressionada, com as taxas de 10 e 30 anos em 4,8% e 5,3%, respectivamente, próximas ou nas máximas desde 2007 e 2005. A principal causa apontada é a deterioração fiscal, com resultado primário negativo, aumento do gasto com juros e elevação da dívida de 75% para 98% do PIB, agravada pela redução do balanço do Fed e de sua participação no mercado de Treasuries. Após a mensagem hawkish de Warsh em Jackson Hole, o mercado passou a precificar alta de 0,75 ponto percentual nos juros em um ano, para 4,50%, ante os atuais 3,75%, sem descartar uma elevação já em setembro.

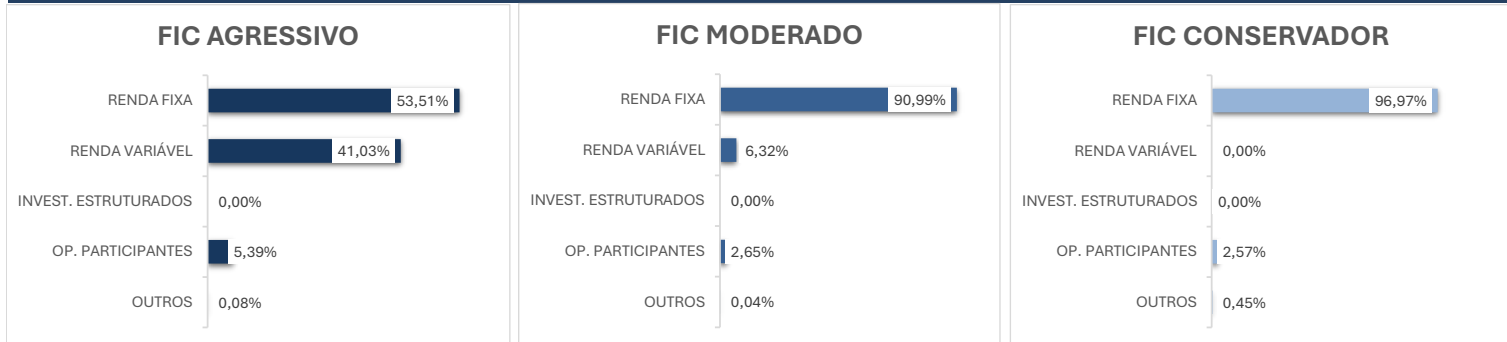
- Economia Brasileira

A economia brasileira apresenta forte desaceleração, criando espaço para cortes de juros além do atualmente projetado pelo mercado: nossa expectativa é de Selic em 13,25% ao fim de 2026 e próxima de 12% em 2027. O PIB desacelerou de 3,6% para 1,9% em bases anuais, com consumo e investimentos enfraquecidos, enquanto a criação de empregos e a renda média também perderam força; famílias e empresas apresentam elevado comprometimento com dívidas. Nesse cenário, projetamos crescimento do PIB de apenas 0,8% em 2027, abaixo do consenso de 1,5%, e esperamos continuidade da desinflação, com o núcleo já em 4,5%, abrindo espaço para cortes adicionais. Para que os juros longos recuem, porém, seria necessária uma reorganização fiscal, considerada improvável no atual ambiente político, diante da manutenção da estratégia de elevar receitas com despesas estagnadas.

DESEMPENHO DOS MERCADOS

Em agosto, os mercados apresentaram forte volatilidade, com o Ibovespa chegando a acumular queda de 6,6% no meio do mês, mas encerrando com recuo de apenas 0,33%. Os índices IDIV e SMLL tiveram quedas de 1,65% e 1,26%, respectivamente, evidenciando a contribuição das ações ligadas a commodities para a recuperação do Ibovespa. Na renda fixa, o IMA-B 5+ avançou 1,81%, beneficiado pelo fechamento da curva longa, enquanto os juros nominais tiveram alta de 1,04%, próxima ao carregio. O crédito privado, representado pelo IDA-DI, subiu 1,09%, equivalente a 99,8% do CDI, com destaque negativo para a Hapvida e desempenho positivo dos ativos subordinados de grandes instituições financeiras. No exterior, o S&P apresentou alta de 4,73% em reais e 2,62% em sua moeda original, impulsionado por resultados corporativos em sua maioria positivos, enquanto o dólar avançou 2,05% no mês.

Composição dos FICs - Consolidado de todos os Planos



Obs. Em 31/03/2022, foram implantados 3 FICs (Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimentos), um para cada Perfil de Investimento. Dessa forma, os recursos dos Planos são aplicados por meio dos três FICs, conforme o Perfil de Investimento de cada Participante. Além de reduzir os custos operacionais, os FICs proporcionam maior diversificação ao investir em cotas de diversos fundos do mercado.

Este é um material de divulgação com fins informativos e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. Rentabilidades obtidas no passado não representam garantia de resultados futuros.